

Paiva, FF, Pereira, ICRA, Silva, JML, Cruz, LBS, Costa, TS, Maia, CC, Castilho, FNF, Maia, GC & Panzetti, TMN (2020). Playful activities as a palliative therapeutic strategy to mitigate the chronic-degenerative processes of Alzheimer's disease. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-16, e580974547.

**Atividades lúdicas como estratégia terapêutica paliativa na mitigação dos processos
crônico-degenerativos da doença de Alzheimer**

**Playful activities as a palliative therapeutic strategy to mitigate the chronic-degenerative
processes of Alzheimer's disease**

**Actividades lúdicas como estrategia terapéutica paliativa para mitigar los procesos
crónicos degenerativos de la enfermedad de Alzheimer**

Recebido: 15/05/2020 | Revisado: 15/05/2020 | Aceito: 18/05/2020 | Publicado: 30/05/2020

Fernanda Farias Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3254-2897>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: nandafpaiiva@gmail.com

Ineda Cristina Rocha de Albuquerque Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0243-4630>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: icrap98@gmail.com

Jéssica Maria Lins da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3218-6447>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: jeeh.sylva@gmail.com

Leilane Beatriz da Silva Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-9649>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: leilanesacruz07@gmail.com

Thiago Simplicio Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6349-7013>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: thiagosimplicio221@gmail.com

Camila Castilho Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3369-7866>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: milla_maia@hotmail.com

Francinéa de Nazaré Ferreira de Castilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9278-0010>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: francineacastilho@hotmail.com

Giselle Castilho Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1665-7790>

Faculdade do Pará - Estácio de Sá, Brasil

E-mail: Gisacasm@gmail.com

Tatiana Menezes Noronha Panzetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7560-4595>

Universidade do Estado do Pará e do Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: tnpanzetti@hotmail.com

Resumo

Dentre as principais doenças neurodegenerativas decorrentes do processo de senescência na população, destaca-se o Alzheimer, o qual destrói ou lesiona neurônios em regiões cerebrais atreladas às funções cognitivas. Com a evolução da doença, áreas relacionadas com a execução de funções básicas são afetadas. Desse modo, sabe-se que apesar de não existir tratamento para a cura ou reversão da degeneração, intervenções não farmacológicas promotoras de melhor assistência e bem-estar ao idoso como atividades lúdicas e de memorização são práticas capazes de reduzir ou estagnar temporariamente o avanço dos sintomas. Objetiva-se, descrever o uso de atividades lúdicas desenvolvidas por acadêmicos de saúde num instituto de longa permanência para idosos os quais são acometidos por Alzheimer. É um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, aderindo aos princípios da Metodologia da problematização pelo Arco de Maguerez. Como principais resultados notou-se que os idosos se mostraram ociosos e tímidos, pois não praticavam exercícios físicos ou interagiam com as pessoas do local. Foram efetivadas atividades que gerassem interação grupal e que fossem acessíveis a todos para despertar o desejo pela prática das atividades propostas, proporcionando bem-estar e auxílio na promoção da saúde. A ação alcançou os objetivos estabelecidos, promovendo estímulos de

ordem terapêutica associados à parte motora e cognitiva dessas pessoas. As atividades realizadas proporcionaram uma participação ativa das idosas do local estudado. Desse modo, ressalta-se a importância do fomento científico dentro dessa temática, bem como da participação do acadêmico de saúde para adquirir habilidades e competências voltadas ao público.

Palavras chave: Doenças neurodegenerativas; Envelhecimento; Promoção de saúde.

Abstract

Among the main neurodegenerative diseases resulting from the senescence process in the population, Alzheimer stands out, which results from the destruction or injury of neurons in brain regions involved with cognitive functions. With the evolution of Alzheimer's disease, areas related to the performance of basic functions are affected. Thus, it is known that although there is no established treatment for the cure or reversal of Alzheimer's degeneration, non-pharmacological interventions that promote better care and well-being for the elderly, such as playful activities and memorization practices represent a modality capable of reducing or temporarily stagnate the progress of symptoms. Based on this, this study aims to describe the use of recreational activities in elderly people with Alzheimer's in a long-term care institute for the elderly, characterized as descriptive with a qualitative approach, in the form of an experience report on the theoretical-practical experience developed in a shelter for the elderly by health academics, adhering to the principles of the Methodology of problematization by the Arco de Maguerez. As main results it was noted that the elderly showed themselves to be idle and shy, as they did not practice physical exercises and did not interact with the local people. Activities were carried out that generated group interaction and were accessible to everyone to awaken the desire for physical exercise and recreational activities, providing well-being and assistance in health promotion. The action achieved the established objectives, promoting therapeutic stimuli associated with the motor and cognitive part of these people. The activities carried out provided an active participation of the elderly women in the studied place. Thus, the importance of scientific promotion within this theme is emphasized, as well as the participation of the health academic to acquire skills and competences aimed at the public.

Keywords: Neurodegenerative diseases; Aging; Health promotion.

Resumen

Entre las principales enfermedades neurodegenerativas resultantes del proceso de senescencia en la población, se destaca el Alzheimer, que resulta de la destrucción o lesión de las neuronas en las regiones del cerebro involucradas con las funciones cognitivas. Con la evolución de la enfermedad de Alzheimer, las áreas relacionadas con el desempeño de las funciones básicas se ven afectadas. Por lo tanto, se sabe que aunque no existe un tratamiento establecido para la cura o reversión de la degeneración de Alzheimer, las intervenciones no farmacológicas que promueven una mejor atención y bienestar para los ancianos, como las actividades lúdicas y las prácticas de memorización, representan una modalidad capaz de reducir o temporalmente estancar el progreso de los síntomas. En base a esto, este estudio tiene como objetivo describir el uso de actividades recreativas en personas mayores con Alzheimer en un instituto de atención a largo plazo para personas mayores, caracterizado como descriptivo con un enfoque cualitativo, en forma de un informe de experiencia sobre la experiencia teórico-práctica desarrollada en un refugio para ancianos por parte de académicos de la salud, adhiriéndose a los principios de la Metodología de problematización del Arco de Maguerez. Como resultados principales, se observó que los ancianos se mostraban inactivos y tímidos, ya que no practicaban ejercicios físicos y no interactuaban con la población local. Se llevaron a cabo actividades que generaron interacción grupal y fueron accesibles para todos para despertar el deseo de ejercicio físico y actividades recreativas, proporcionando bienestar y asistencia en la promoción de la salud. La acción logró los objetivos establecidos, promoviendo estímulos terapéuticos asociados con la parte motora y cognitiva de estas personas. Las actividades realizadas proporcionaron una participación activa de las mujeres mayores en el lugar estudiado. Por lo tanto, se enfatiza la importancia de la promoción científica dentro de este tema, así como la participación del académico en salud para adquirir habilidades y competencias dirigidas al público.

Palabras clave: Enfermedades neurodegenerativas; Envejecimiento; Promoción de la salud.

1. Introdução

O crescente envelhecimento populacional e suas consequências vem resultando em diversas reflexões e preocupações. O processo de senescência é parte do desenvolvimento humano e ocorre de maneira heterogênea, sendo influenciado pelo contexto social, econômico e político, além de determinantes genéticos (Alarcon, Paes, Damaceno, Sponchiado & Marin, 2019). Com isto, observa-se uma mudança no perfil epidemiológico, com o aumento

progressivo de doenças crônicas e degenerativas, predomínio de limitações funcionais e aumento dos gastos públicos no âmbito da saúde (Monteiro, Moreira, Mota & Nunes, 2020).

Neste sentido, dentre as principais doenças neurodegenerativas, destaca-se o Alzheimer que resulta da destruição ou lesão de neurônios em regiões do cérebro envolvidas com as funções cognitivas (Alzheimer's Association, 2020). Dessa forma, a doença é uma das principais causas da demência, síndrome caracterizada por sintomas cognitivos ou comportamentais que interferem no trabalho ou outras atividades de vida diária, representando um declínio dos níveis prévios de funcionalidade (Manzini & Vale, 2020).

Ademais, com a evolução da doença de Alzheimer, outras áreas relacionadas com a execução de funções básicas como a locomoção e a deglutição também são afetadas. Nos estágios finais da patologia, o indivíduo fica acamado e requer cuidados para todas as atividades diárias (Alzheimer's Association, 2020), necessitando ao fim, de terapêuticas paliativas que promovam a melhor assistência e bem-estar a este idoso.

O número total de pessoas com demência no mundo em 2010, foi estimado em 35,6 milhões, sendo projetado para 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050. No Brasil, as projeções indicam que a média de prevalência é ainda maior que a do mundo, visto que na população com 65 anos ou mais, a estimativa é de um aumento de 7,6% para 7,9% entre 2010 e 2020, com 55.000 novos casos a cada ano (Bertazzone et al., 2016). Este contexto demonstra a necessidade do aprimoramento de técnicas e elaboração de novos estudos que assistam as necessidades desta população.

Ainda nesta conjuntura, diversos fatores estão associados com a sobrevida no Alzheimer, como o grau de comprometimento funcional e cognitivo e a idade. Sabe-se que após o diagnóstico, a sobrevivência depende principalmente da idade do início dos sintomas. Quando o diagnóstico é realizado próximo aos 65 anos, o tempo mediano de sobrevivência é 8,3 anos, em contrapartida, se realizado após os 95 anos, a estimativa diminui para 3,4 anos. Desta forma, o diagnóstico realizado entre 65 e 90 anos está relacionado, respectivamente, a uma redução de 67% e 39% na expectativa de vida (Teixeira, Souza, Higa & Theme, 2015).

Neste sentido, com o crescente risco e evolução do comprometimento das capacidades funcionais e cognitivas, o idoso necessita de assistência para o desempenho das atividades do seu dia a dia (Lopes, Oliveira, Stigger & Lemos, 2020). Desta forma, ocorre um aumento da demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Segundo dados do Censo de 2010, realizado pelo IBGE, constata-se que dos 18 milhões de idosos, isto é, pessoas com mais de 60 anos, 100 mil residem em ILPIs (Rosa, Santos & Moraes, 2018).

A partir disto, ainda não existe tratamento estabelecido para a cura ou reversão da degeneração resultante da doença de Alzheimer, contudo as intervenções não farmacológicas, representam uma modalidade capaz de reduzir ou estagnar temporariamente o avanço dos sintomas (Madureira, Pereira, Avelino, Costa & Menezes, 2018). Dentre as abordagens atuais, a estimulação cognitiva apresenta grande destaque, visto que é possível tratar a condição patológico utilizando atividades lúdicas e práticas de memorização (Pinheiro & Gomes, 2014).

Desta forma, a partir do lúdico, é possível trabalhar as funções cognitivas comprometidas, estimular áreas prejudicadas, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento pessoal, social, intelectual e cultural, além de estimular a afetividade, a convivência e reduzir o nível de ansiedade e angústia (Pinheiro & Gomes, 2014; Chariglione & Janczura, 2013). Consistindo, portanto, em uma técnica simples, que pode ser realizada por familiares e profissionais, proporcionando inúmeros benefícios.

Assim, considerando que o idoso em ILPI tende ao sedentarismo ao viver de forma menos ativa, elevando o risco de doenças crônico-degenerativas, as atividades lúdicas proporcionam a socialização em grupos, retardando os agravos causados pela doença do Alzheimer e proporcionando consequentemente maior qualidade de vida (Miranda et al., 2020). A partir disto, este estudo objetiva descrever o uso de atividades lúdicas em idosos com Alzheimer em um Instituto de longa permanência para idosos.

2. Método

Estudo desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência como preconiza Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka (2018) e, neste estudo se disserta sobre a vivência teórico-prática desenvolvida em um abrigo de idosos na região metropolitana de Belém por acadêmicos da área da saúde da Universidade do Estado do Pará. Com base nisso, o trabalho aderiu aos princípios da Metodologia da problematização pelo Arco de Charles Maguerez.

Essa é uma metodologia ativa e problematizadora, a qual consiste de cinco etapas: inicialmente tem-se a observação dos fatos para que um determinado problema seja definido, posteriormente há a listagem dos pontos chave do problema identificado com a subsequente teorização do mesmo, a fim de que as hipóteses de solução possam ser estabelecidas e, finalmente, aplicadas à realidade do local em questão. Destaca-se a relevância da participação

dos grupos que se almeja atingir, seja em cenários de ensino, assistência ou pesquisa, de modo que o procedimento possa contribuir com a alteração da realidade (Berbel, 2011; Cruz, Araújo, Nascimento, França, & Oliveira, 2017).

Na primeira etapa do Arco de Maguerez, a participação ativa dos estudantes foi essencial na visitação inicial ao local de acolhimento dos idosos, em que houve a obtenção de informações mediante o diálogo com os idosos para promoção de uma análise efetiva do panorama permitindo uma leitura preliminar do tema a ser trabalhado nesse local. Foi o momento em que os acadêmicos envolvidos olharam atentamente para a realidade dessas pessoas, escolhendo aspectos para serem desenvolvidos, trabalhados, revisados ou melhorados, otimizando a construção do conhecimento sobre a condição dos idosos e sanando possíveis dúvidas.

Já na segunda etapa, os acadêmicos apontaram os pontos-chaves que surgiram a partir do que foi levantado e discutido sobre o tema. Procedeu-se com a análise daquilo que foi significativo para o grupo no momento, a partir do conhecimento preliminar e do olhar construído durante a visita. Nesse estágio ocorreu a avaliação do que seria abordado sobre o problema. Os pontos-chaves selecionados foram: A ausência de atividades físicas dos idosos, falta de interação entre os mesmos, bem como a falta de atividades lúdicas e estímulos a essas pessoas, fatores esses que permitiram o sentimento de ociedade nos idosos. Desse modo, os discentes fizeram o levantamento das atividades a serem desenvolvidas a partir de pedidos de idosos e seus cuidadores.

Nesse momento, os acadêmicos passaram a perceber o problema de forma mais acentuada. Com a posterior teorização da ação, ocorrida durante a terceira etapa, foi corroborada a compreensão do problema, não somente em suas manifestações empíricas, mas por meio dos princípios teóricos que os explicam mediante uma busca na literatura existente para a ação a ser realizada e para fundamentar a praticada mesma. Assim, ficou perceptível que a principal terapêutica da ação estimularia a parte motora e cognitiva dessas pessoas, em que a parte lúdica seria responsável pela porção motora e a parte musical da ação ajudaria nas recordações dos idosos, dirimindo o sentimento de ociedade dos mesmos.

Após a teorização, foram identificadas algumas hipóteses de soluções na quarta etapa, em que foi ratificado o papel do acadêmico como agente motriz das ações essenciais à realização das propostas que visem modelar a supracitada realidade. Durante essa etapa do Arco, e em consonância com a direção do abrigo, ocorreu a realização da escolha de atividades que conferissem auxílio terapêutico e promoção do bem-estar aos idosos,

almejando solucionar os problemas identificados, de modo crítico e criativo, a partir do confronto entre teoria e realidade.

Na quinta fase de retorno e aplicação à realidade dos idosos, os discentes foram levados à construção de medidas para transformar a realidade observada a partir das hipóteses anteriormente planejadas, permitindo auxílio terapêutico a essas pessoas. Dessa forma, optou-se pela execução das seguintes atividades: acolhimento inicial, que visou a interação do público alvo com os acadêmicos, a realização de uma roda de conversa com escuta ativa e qualificada, cantoria de músicas escolhidas pelo público alvo, dança, massoterapia e torneio de jogos com dominó, xadrez, dama e bingo.

3. Resultados e Discussão

Como principais resultados obtidos pelo Arco de Maguerez, notou-se que muitos idosos se encontravam ociosos, visto que algumas relatavam que não praticavam exercícios físicos, como também não saiam do quarto para interagir com as demais pessoas do local. A partir dessas informações, realizou-se uma ação de educação em saúde com o objetivo de tornar o ambiente mais agradável para estadia dessas pessoas. Dessa forma, foi decidido efetivar atividades que gerassem interação grupal e que fossem acessíveis para que pudessem se tornar um hábito diário de cada uma, com o fito de despertar o desejo pela prática de exercícios físicos e atividades lúdicas, buscando proporcionar sensação de bem-estar e, conseqüentemente, auxiliar na promoção da saúde.

Posteriormente, no dia da ação, aconteceu um momento de acolhimento que marcou o início da sequência das atividades e durante esse espaço de recepção, houve a apresentação da equipe de acadêmicos e dos idosos, onde todos falaram seus nomes e descreveram um pouco das suas principais características com o intuito de melhorar a comunicação e, concomitantemente o andamento da ação. Durante esse período, foi perceptível que as participantes demonstravam timidez, visto que pouco interagiam e mantinham pouco contato visual.

Após isso, foi realizada uma roda de conversa, na qual os acadêmicos fizeram perguntas sobre o estilo de vida de cada um, como o que gostavam de fazer para se divertir, comidas preferidas e lugares que costumavam frequentar. A partir desses questionamentos, os discentes efetuaram uma escuta ativa qualificada, que estimulou a conversação entre os idosos, as quais compartilharam momentos de suas vidas, experiências, anseios e perspectivas acerca das atividades propostas. Foi possível perceber, que esse espaço de diálogo viabilizou

uma discussão dinâmica e produtiva que favoreceu a aproximação entre estas e os acadêmicos, fazendo com que se sentissem mais à vontade para participar das atividades posteriores.

Em seguida, ocorreu um momento musical, em que canções escolhidas pelos idosos do abrigo foram cantadas com o auxílio de um violão. Nesse ínterim, as participantes que possuíam condições físicas dançaram com as pessoas presentes na ação como os acadêmicos, cuidadores e também com familiares que estavam visitando o espaço. Tais músicas remetiam recordações vividas por cada uma, gerando sensação de bem-estar. Ademais, a dança proporcionou a quebra da ociosidade que elas descreviam viver, aflorando sentimentos de alegria e prazer a partir desse exercício corporal.

Além disso, também houve um momento dedicado a prática de massagens corporais, no qual os discentes utilizaram óleos para massagear áreas apontadas pelas anciãs e dialogaram sobre como estas se sentiam naquele ambiente. Nesse contexto, foi perceptível que essa atividade proporcionou não somente o alívio de dores – causadas não só pelo envelhecimento, mas também pelo sedentarismo, como também colaborou para a diminuição do estresse e aumentou a comunicação entre as participantes que relatavam estar gostando das atividades propostas.

Em seguida, aconteceu um torneio de jogos, no qual as participantes jogaram dominó, xadrez, dama e bingo, sendo que houve entrega de brindes contendo acessórios de beleza como esmaltes, bijuterias e presilhas de cabelo, ao final de cada rodada. A partir disso, é importante salientar, que esse momento foi o que mais gerou interação entre as participantes que estavam se empenhando ganhar brindes ao final de cada jogo. Por fim, os acadêmicos doaram jogos para a instituição como forma de incentivar que momentos como aqueles continuassem a acontecer.

Destarte, durante o final da ação, ocorreu um momento de despedida, onde a diretora do abrigo agradeceu pelo momento de entretenimento e ressaltou a importância de ações de educação em saúde em lares de idosos frisando também a necessidade de que atividades sejam estimuladas possibilitando assim um envelhecimento mais ativo e conseqüentemente a melhora da qualidade de vida de pessoas na terceira idade. Além disso, os idosos e os demais participantes demonstraram gratidão pela atividade e pediram que os acadêmicos pudessem retornar mais vezes ao espaço.

Dessa forma, é tácito afirmar que a ação mostrou-se proveitosa alcançando todos os objetivos estabelecidos, posto que auxiliou não somente no estímulo às lembranças, mas também estimulou a sensibilidade motora e cognitiva dessas pessoas. Outrossim, é válido

salientar que a abertura para o diálogo, a cantoria, a dança e os jogos viabilizaram um maior contato grupal que antes era pouco fomentado, além de oferecer sensação de alegria, que evidenciou-se por meio de sorrisos e brincadeiras advindas do público alvo. Sendo assim, enfatiza-se que ações de educação em saúde em ambientes com pacientes de Alzheimer são imprescindíveis para a promoção da saúde e devem ser incentivadas.

A doença de Alzheimer é uma patologia de cunho crônico, degenerativo e progressivo, o qual acomete majoritariamente idosos, afetando inicialmente suas necessidades psíquicas, como raciocínio, e posteriormente evoluindo para agravamentos biológicos e motores. A progressão da doença, o comprometimento biopsicomotor e ausência de cura de tal patologia colaboram na sucumbência do indivíduo ao declínio da capacidade de autocuidado e necessidade dos cuidados paliativos (Guimarães et al, 2020).

Devido ao alto grau de complexidade de tais cuidados, muitas famílias lançam mão das chamadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), onde todos os devidos cuidados serão tomados, além do oferecimento de alimentação, medicamentos e alojamento adequados. Os cuidados paliativos buscam mitigar a dor e o sofrimento do paciente e de seus familiares frente às dificuldades no dia a dia e na desesperança de cura que esta comorbidade traz, para tanto os profissionais de saúde devem manter o cuidado humanizado com o paciente (Lima et al, 2016).

A convivência diária da pessoa com o Alzheimer dentro de ILPIs pode ser desgastante e entediante para o doente. Somado a isso, Fagundes et al. (2017) apontam em seus estudos que a visão da velhice é singular a cada indivíduo, podendo assim, ter perspectivas boas ou não. No entanto, quando se deparam à realidade institucional dos locais de longa permanência podem apresentar sentimentos de solidão, abandono por parte de filhos e familiares e ansiedade frente as práticas de saúde adotadas pela equipe em prol da estabilização do quadro.

Ademais, para muitos idosos, a parte boa da velhice é poder ter disponibilidade para fazer coisas que desejam, memórias e experiências as quais podem ser compartilhadas com os demais. Nesse sentido, o Alzheimer é tema de medo para os anciões, posto que têm a ideia de que a doença rouba o bem mais precioso que lhes é dado na terceira idade, mobilidade e lembranças, causando assim ansiedade por parte destes (Santos, Silva, & Gutierrez, 2017).

Quando a doença é realidade, num estágio mais brando, tais sentimentos vêm à tona, deixando o idoso exposto também à comorbidades de origem psicofisiológicas que podem agravar seu quadro clínico. Além disso, o ambiente monótono que, por vezes, é característica taxativa dos ILPIs, promove ociosidade nos pacientes, mostrando-se assim um meio de

promoção a doenças psicossomáticas. Para evitar tal declínio na saúde mental, Ventura et al. (2018) apontam a necessidade de preservação do lazer e do bem-estar dos assistidos.

Nesse sentido, uma das formas de preservação de bem estar e promoção a saúde do idoso alocado em ILPI é a ludicidade. Tristezas, ansiedade e preocupações que o dia a dia ocioso promove podem ser amenizados com o uso da ludoterapia. Corroborando com a ideia, Meneghini, Barbosa, Mello, Bonetti, & Guimarães (2016) expõem que os idosos se sentem mais leves, receptivos e alegres após atividades lúdicas, como por exemplo jogos, exercícios, dança e entre outros, mostrando assim os benefícios da aplicação de tais atividades no cotidiano desses idosos.

Outrossim, pacientes acometidos com tal patologia, apesar de na maior parte do tempo serem cuidados pelos profissionais da saúde do Instituto onde estão, são também cuidados por seus familiares, os quais podem cuidar por curto ou longo período e, com isso, sofrem demasiadamente com os efeitos psicologicamente nocivos que a doença causa. Mattos & Kovács (2020) discutem a dolorosa e solitária experiência do cuidar de um ente com Alzheimer, tendo esses que muitas vezes suprimir os sentimentos de angústia e impotência frente a uma doença evolutiva e degenerativa, o qual deixa o doente ainda mais dependente e o cuidador mais desolado.

Com isso, é importante destacar que as atividades lúdicas também servem para cuidadores, acompanhantes e familiares, visto que podem participar de todo o processo das atividades sugeridas. Santos (2018) propõe a musicoterapia como uma das terapias lúdicas as quais promovem estratégias de enfrentamento do estresse e resiliência para cuidadores e pacientes. Tal terapia também se mostra eficaz no resgate de memórias e vínculos pré-estabelecidos entre os familiares, colaborando assim para o convívio mais harmônico entre as partes envolvidas.

Em outra perspectiva, é de suma importância salientar a colaboração dada por todos os profissionais de saúde no âmbito do cuidado paliativo, os quais atrelam vínculos com paciente e seus familiares. O vínculo é essencial no papel desses profissionais, visto que são neles que recaem a responsabilidade da atenção ao familiar abalado por ver seu ente debilitado e do cuidado humanizado e respeitoso àquele que está ao fim da vida, de forma a garantir a melhor e mais digna assistência até o fim do ciclo daquele ser (Closs & Grossi, 2016).

Ademais, a adequação e manejo em circunstâncias paliativas devem ser os mais seguros e adequados durante o cuidado, para tanto a inserção do futuro profissional de saúde no âmbito da assistência promove o aperfeiçoamento de postura e manejos necessários ao trabalho (Matozo, Santos, Silva, & Aratani, 2016). Desta forma, é essencial que acadêmicos

da área da saúde sejam expostos à vivência do trabalho, como forma de continuidade e inovação da assistência no que cerne cuidados paliativos e atividades lúdicas como forma de mitigação das adversidades ocasionados pelo Alzheimer.

4. Considerações Finais

As atividades realizadas proporcionaram uma participação ativa dos idosos do local estudado, bem como de familiares e cuidadoras, a partir das quais estas evidenciaram grande satisfação, com ênfase na maior interação desenvolvida entre elas e na diminuição da monotonia cotidiana. Ademais, essa ação promoveu estímulos de ordem terapêutica, auxiliando, assim, no leque de recursos lançados para o tratamento paliativo da doença de Alzheimer e promovendo novas perspectivas para a ludicidade e seu papel dentro do cuidado qualificado.

Através da observação dos aspectos descritos, enfatiza-se a importância do fomento de atividades lúdicas voltadas a esses grupos. Espera-se que este trabalho embase pesquisas futuras, auxiliando no desenvolvimento de estratégias para a promoção da qualidade de vida, bem como para o estímulo ao desenvolvimento de atividades com esse público, visando a diminuição da ociosidade, comum em instituições de longa permanência, e a promoção de um cuidado eficaz através de terapêuticas diferenciadas.

Desse modo, ratifica-se que o objetivo principal do estudo foi alcançado, através da aplicação da atividade que possibilitou frutos para ambas as partes envolvidas, em especial ao acadêmico da área de saúde, que através desta, pôde adquirir habilidades e competências para o trabalho com este público, bem como atuar com papel resolutivo diretamente na comunidade, prática fomentada através da metodologia da problematização adotada. Desse modo, ressalta-se a importância da participação discente neste tipo de ação, posto que promove o crescimento individual e coletivo, assim como auxilia na construção de interações interpessoais e na obtenção de uma visão holística e acolhedora.

Com isso, tem-se a expectativa que este estudo incite novas pesquisas no que cerne a utilização de terapias lúdicas para a mitigação dos efeitos degenerativos do Alzheimer em idosos acometidos e que se encontram ILPIs, a fim de garantir o bem-estar do paciente e seu familiar. Indica-se que para próximas pesquisas que utilize um maior número de amostragem no que se refere ao quantitativo de idosos, familiares, cuidadores e locais de longa permanência, para resultados mais concisos e abrangentes, fomentando assim avanços científicos no que diz respeito à temática abordada neste estudo.

Referências

Alzheimer's Association (2020). 2020 Alzheimer's disease facts and figures. *Alzheimer's & Dementia*, 16 (3), 391-460. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://alz-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/alz.12068>

Berbel, N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40. Recuperado em 5 de Maio, 2020, de <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>

Bertazone, TMA, Ducatti, M, Camargo, HPM, Batista, JMF, Kusumota, L & Marques, S. Ações multidisciplinares/ interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. *Revista Rene.*, 17(1), 144-53. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324044160019.pdf>

Chariglione, IPF & Janczura, GA. (2013). Contribuições de um treino cognitivo para a memória de idosos institucionalizados. *Psico-USF*, 18(1), 13-22. Recuperado em 07 de maio, 2020, de <https://www.scielo.br/pdf/psuf/v18n1/v18n1a03.pdf>

Clos, MB & Grossi, PK. (2016). Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência. *Revista Bioética*, 24(2), 395 – 411.

Cruz, RAO, Araújo, ELM, Nascimento, NM, França, RFS & Oliveira, JS. (2017, Dezembro). Ensino do processo de enfermagem na academia: Relato à luz de Magueréz. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 11(Supl. 12), 5471-5477. Recuperado em 5 de Maio, 2020, de <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22496p5471-5477-2017>

Lini, EV, Portella, MR & Doring, M. (2016). Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6), 1004-1014. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160043>

Cruz, TJP, Sá, SPC, Lindolpho, MC & Caldas, CP. (2015). Estimulação cognitiva para idoso com Doença de Alzheimer realizada pelo cuidador. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(3),

510-516. Recuperado em 07 de maio, 2020, de <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680319i>

Fagundes, KVDL, Esteves, MR, Ribeiro, JHM, Siepierski, CT, Silva, JV & Mendes, MA. (2017). Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Revista Salud Publica*, 19(2), 210 – 214.

Guimarães, TMR, Silva, KNF, Cavalcanti, HGO, Souza, ICA, Leite, JS, Silva, JTB, Lima, JR, Andrade, KL & Lima, FM. (2020). Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 38, e1984.

Lima, RSA, Silva, LC, Gomes, RA, Silva, RKAB., Bosco, JF & Silva, REMN. (2016). Cuidados paliativos aos pacientes terminais portadores de Alzheimer: um olhar diferenciado do enfermeiro. *Revista Saúde*, 10(1), 57.

Lopes, CC, Oliveira, GA, Stigger, FS & Lemos, AT. (2020). Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28(1), 98-106. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202028010184>

Madureira, BG, Pereira, MG, Avelino, PR, Costa, HS & Menezes, KKP. (2018). Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Cadernos Saúde Coletiva*, 26(2), 222-232. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800020446>

Manzini, CSS & Vale, FAC. (2020). Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 14(1), 56-61. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://dx.doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-010009>

Matozo, AMS, Santos, AG, Silva, AK & Aratani, N. (2016 março). A importância das práticas nos serviços de saúde para a formação de enfermagem. *Anais do Congresso Internacional da Rede Unida*, Campo Grande, MS, Brasil, 12.

Mattos, EBT & Kovács, MJ. (2020). Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicologia USP*, 31, e180023.

Meneghini, V, Barbosa, AR, Mello, ALSF, Bonetti, A & Guimarães, AV. (2016). Percepção de adultos mais velhos quanto à participação em programa de exercício físico com exergames: estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(4), 1033 – 1041.

Miranda, SA, Lima, BJM, Santos, YDLM, Aires, NO, França, RP, Souza, EC, Ambé, AMM, Duarte, MGD, Silva, KB, Aguiar, AKOS, Corvello, CM, Ambé, AAM, Cardoso, ES, Monteiro, BC, Ferreira, JNS & Oliveira, KC. (2020). Aplicabilidade de atividades lúdicas como parâmetro na reconhecimento do Alzheimer precoce na atenção básica de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (44), 1-6. Recuperado em 07 de maio, 2020, de <https://doi.org/10.25248/reas.e2250.2020> p. 1-6

Monteiro, IO, Moreira, MA, Mota, LA & Nunes, ACL. (2020). A saúde do idoso na graduação em fisioterapia no Brasil: um estudo transversal. *Fisioterapia e Pesquisa*, 27(1), 93-99. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/19008627012020>

Pereira, AS, Shitsuka DM, Parreira FJ, & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. (Cap. 4, pp. 63 – 73). Santa Maria: UFSM e NTE.

Pinheiro, SB & Gomes, ML. (2014). Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve: uma revisão sistemática. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 4(1), 71-77 recuperado em 08 de maio, 2020, <https://200.128.7.132/index.php/fisioterapia/article/view/369>

Rosa, TSM, Santos, VAV & Moraes AB. (2018). Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3757-3765. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182311.25212016>

Santos, C, Silva, H & Gutierrez, B. (2017). Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção. *Revista Kairós: Gerontologia*, 20(3), 151 – 178.

Santos, EA. (2018). Musicoterapia e o cuidado ao cuidador familiar de idoso com Alzheimer - um estudo de caso [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Goiânia, GO.

Teixeira, JB, Souza, PRB, Higa, J & Theme, MM. (2015). Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(4), 1-12. Recuperado em 06 de maio, 2020, de <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144713>

Ventura, HN, Fonseca, LCT, Nóbrega, JYL, Borges, BCF, Ventura, HN & Nóbrega, MLL. (2018). Salud mayor con la enfermedad de alzheimer: revisión integradora. *Cuidado É Fundamental*, 10(4), 941 – 944.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fernanda Farias Paiva – 11,2%

Ineda Cristina Rocha de Albuquerque Pereira – 11,1%

Jéssica Maria Lins da Silva – 11,1%

Leilane Beatriz da Silva Cruz – 11,1%

Thiago Simplício Costa – 11,1%

Camilla Castilho Maia – 11,1%

Francinéa de Nazaré Ferreira de Castilho – 11,1%

Giselle Castilho Maia – 11,1%

Tatiana Menezes Noronha Panzetti – 11,1%